Colégio dos vices promete lutar

ANC p. 3

O colégio de vice-líderes do governo na Câmara dos Deputados, composto por 26 parlamentares, que vai lutar especialmente pela vitória do mandato de cinco anos, foi apresentado ontem ao presidente José Sarney, pelos deputados Carlos Sant'Anna, líder da maioria e do governo na Câmara; e José Lourenço, líder do PFL. No encontro, Sarney fez uma exposição das negociações que estão sendo desenvolvidas com o Fundo Monetário Internacional (FMI), informando que será feito um bom acordo, porque as taxas de juros e os spreeds — taxas de risco — estão favoráveis ao País.

Segundo o deputado Carlos Sant'Anna, o presidente Sarney fez um resumo do discurso que proferiu na segunda-feira, durante a reunião com os 22 governadores e os oito ministros do Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE), quando foi aprovado o programa Modernização e Ajustamento 88/89, que vai servir como base econômica para a conclusão do governo nos últimos 20 meses de governo. O encontro demorou mais de uma hora. O deputado Jorge Leite (PMDB-RJ) saiu convencido de que o Brasil vai fazer um bom acordo com os credores internacionais.

No encontro também foi feita uma avaliação do quadro político, com relação à votação do mandato de cinco anos, segundo relatou o deputado José Lourenço. Ele informou que as coisas estão melhorando, porque hoje mesmo conseguiu mais um voto. Ele alegou que o constituinte era seu amigo, e por essa razão não quis revelar o nome. Apesar de acreditar na vitória do mandato de cinco anos, ele disse que se faz necessário uma ação mais eficaz para alcançar um resultado mais amplo. Lourenço acha que deve ser intensificado o contato com os constituintes, no jogo do "corpo a corpo".

Carlos Sant'Anna explicou que o colégio de vice-líderes já vinha atuando informalmente. Com a formalização, sustentou, agora serão divididas as tarefas, porque ele não pode estar em vários lugares ao mesmo tempo. Assim, serão distribuídas as tarefas nas comissões e no plenário a quem vai negociar a posição do governo. Por outro lado, os vice-líderes serão alimentados de informações colhidas nos ministérios para rebater as críticas feitas no Congresso Nacional e na Assembléia Nacional Constituinte.

O líder do governo sustentou a necessidade da formalização do colégio de vice-líderes, que ele prefere chamar de grupo de apoio direto. O meçanismo, lembrou, sempre existiu em governos democráticos. "Cada dia tem a sua agonia", comentou o deputado ao justificar a necessidade da formação do grupo.

O colégio é composto por 26 constituintes, sendo 15 do PMDB: Albérico Filho (MA); Alexandre Puzyna (SC); Basílio Vilani (PR); Roberto Cardoso Alves (SP); Délio Braz (GO); Expedito Machado (CE); Henrique Eduardo Alves (RN); Hilário Braun (RN); Jorge Leite (RJ); Jorge Viana (RJ); Milton Reis (MG); Nilson Gibson (PE); Nyder Barbosa (ES); Ottomar Pinto (RR) e Paulo Zarzur (SP). Sete vêm do PFL: Christovan Chiaradia (RS); Gilson Machado (PE); Oscar Correa (MG); Paes Landim (PI); Ricardo Fiúza (PE); Rita Furtado (RO); Inocêncio da Silveira (PE); Eraldo Tinoco (BA); Luiz Eduardo Magalhães (BA); e dois do PTB, Roberto Jefferson (RJ) e Osvaldo Sobrinho (MT).

CORREIO BRAZILIENSE

19 MAI 1988